

/ PALAVRA DO LEITOR



Viaduto Otávio Rocha

Após uma revitalização que durou mais de três anos, a região do Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre, volta a ganhar movimento com a presença de novos negócios (GeraçãoE, edição de 01/10/2026). A revitalização do Viaduto Otávio Rocha trouxe vida e beleza, preservando a história. É urgente o plantio de árvores ao redor para valorizar a região. *(Carlos Pavão)*

Viaduto Otávio Rocha II

Quando a prefeitura de Porto Alegre vai plantar as árvores na região? Há vários espaços vazios na calçada do Viaduto Otávio Rocha. No verão, será essencial que tenha sombra no local. *(Vinicius Crespo)*

Viaduto Otávio Rocha III

Já estive no Arcos, no Viaduto Otávio Rocha, e fui muito bem servida e atendida. Gostei demais do pão de queijo na chapa. O empreendimento é muito bom. *(Tuca Santanna)*

Viaduto Otávio Rocha IV

É muito legal ver o Viaduto Otávio Rocha com novos empreendimentos como o Vinil Social Clube. *(Rafael M Gudolle)*

Viaduto Otávio Rocha V

Fico muito feliz com a revitalização do viaduto. O Centro merecia uma atenção como esta. *(Michelle Pereira)*

Coworking

O Noster - Coffee, Coworking & Languages é um novo espaço híbrido no bairro Rio Branco, em Porto Alegre, que une cafeteria, coworking e escola de idiomas (GE, 10/09/2026). O espaço é muito interessante, ótimo café e excelentes livros para quem ama ler e desfrutar de um momento agradável com calma. *(Greice Anzolin)*

Eleições 2026

Os debates televisivos estão entre os principais compromissos previstos na agenda dos presidencialistas no segundo turno (JC, 10/10/2026). É de suma importância os candidatos enfatizem propostas e planos de governo com transparência aos eleitores que assistiram aos debates. *(Marivaldo Carvalho dos Santos)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Professor: uma profissão

Eduardo Ferret Oyarzabal de Castro

O Dia do Professor, celebrado neste 15 de outubro no Brasil, instiga a transformar reconhecimento em compromisso. Homenagear quem ensina é reconhecer que a educação precisa de uma mudança cultural: perceber e tratar o professor como profissional! Garantir boa formação, autonomia, segurança, respeito e remuneração atrativa.

O prazer de ensinar inspira o ingresso na docência. No entanto, o professor ainda enfrenta dificuldades de formação e de exercício profissional. Parece haver uma mística em torno de quem atua em sala de aula: sua profissão é chamada de a mais importante do mundo, mas logo ele ouve: “Além de dar aula, tu trabalhas?”.

O professor estuda, desenvolve habilidades de ensino, planeja, avalia e se compromete com a aprendizagem de cada aluno que está sob sua responsabilidade. Reconhece no desenvolvimento do aluno o sucesso de sua empreitada. É uma profissão plural, que enfrenta obstáculos e exige que o reconhecimento avance do discurso e chegue ao cotidiano.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece a educação como dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade. A escola integra essa construção, mas não pode carregar sozinha todas as demandas da infância e da juventude. Professores precisam

de apoio para ensinar e realizar suas atividades. As famílias precisam de espaço para participar e, os estudantes, de uma rede de cuidado ao seu redor.

A família cabe acompanhar, estabelecer limites e cultivar o respeito mútuo. À escola, ampliar horizontes, desenvolver habilidades sociais, construir conhecimentos e promover a cultura, preparando o aluno para a cidadania e o trabalho. Aos serviços de saúde e assistência, oferecer suporte especializado de acordo com a necessidade demonstrada. A escola não é resposta para todas as questões sociais: cada parte deve cumprir seu papel.

Aprender envolve esforço, erros e a descoberta de que nem toda dificuldade será superada. Com orientação e apoio, esses desafios ajudam a desenvolver autonomia, persistência e equilíbrio diante das frustrações, que são inevitáveis na vida.

Valorizar o professor implica criar e manter as condições para que ele atue com profissionalismo, segurança e respeito.

Diretor do Colégio João Paulo I (JPSul)

O desafio de gerir além do consultório

Mariana Caldeira

A formação médica prepara o profissional para cuidar de pacientes, mas não necessariamente para administrar uma empresa. Quando decide abrir um consultório ou uma clínica, o médico passa a lidar também com aluguel, funcionários, equipamentos, fornecedores, impostos, sistemas, marketing, taxas, recebimentos e investimentos.

Administrar uma clínica exige conhecimentos que nem sempre fazem parte da formação médica

É nesse momento que surge uma questão importante: em que ponto o médico deixa de pensar apenas como profissional liberal e começa a pensar também como gestor?

O crescimento do setor mostra que cada vez mais profissionais estão assumindo esse papel. O Brasil tem 220.730 clínicas médicas ativas em 2026, segundo levantamento da LeadJet. Nos últimos 12 meses, 35.891 novos estabelecimentos foram abertos, um crescimento que reforça a expansão do empreendedorismo na área da saúde.

O problema é que administrar uma clínica exige conhecimentos que nem sempre fazem parte da formação médica. Muitos profissionais

acabam misturando as finanças pessoais e empresariais, não acompanham de perto os custos ou tomam decisões sem saber exatamente como está a saúde financeira do negócio.

Esse é um dos pontos que precisam mudar para dar sustentabilidade ao negócio e não levar a um fechamento inesperado por problemas de gestão, mesmo com qualidade técnica no atendimento. Para isso, o médico não precisa se transformar em um especialista em finanças, mas precisa entender os números da própria empresa e ter informações confiáveis para tomar decisões.

Nesse cenário, a gestão financeira deixa de ser apenas uma atividade administrativa e passa a fazer parte da estratégia da clínica. Ter clareza sobre quanto entra, quanto sai e quanto realmente sobra permite planejar investimentos, identificar desperdícios e tomar decisões com mais segurança.

Ser um excelente médico e ser um bom gestor são competências diferentes. O profissional não precisa dominar todas as áreas, mas precisa reconhecer quando é hora de buscar ajuda.

Afinal, cuidar da saúde dos pacientes é a principal função do médico. Cuidar da saúde financeira da clínica também precisa estar entre as prioridades de quem decidiu transformar sua atuação profissional em um negócio.

Especialista em gestão financeira

